

656. T(H)ANTA MENTIRA 11.5.2026

11 maio

100% humidade, chuva, temp. nos 11 °C... será que fevereiro nunca mais acaba? Já deve ir em mais de 150 dias, este aquecimento global, previsto com o fim de “El Niño” e a vinda de “La niña,” ou vice-versa, baralha tudo. Ah! A menos que seja por culpa do vírus que até chegou a uma ilha isolada, Tristão da Silva, onde ninguém ia há meses, e até mandaram médicos paraquedistas tratar dum caso suspeito. De repente surgem dezenas de casos em todos os continentes e locais. Desta vez não arcam as culpas os morcegos, mas os ratos. E eles andam aí por todos os cantos do governo às repartições, o que mais há são ratos. Ainda vamos descobrir que estão todos infetados.

Passaram cem dias sobre o aparecimento dos ficheiros Epstein e até hoje em termos de justiça o que tivemos? Uma nova guerra, uma epidemia de carrapatos, uma vacina de Lyme feita pela Pfizer, um novo vírus “Hanta”¹ logo que 28 funcionários da Disney foram presos por pornografia infantil num navio de cruzeiro, a divulgação de ficheiros secretos sobre extraterrestres, e uma viagem alucinante totalmente credível, à volta da lua. Que se seguirá? Tudo menos falar de Epstein...

E se a maior campanha de divulgação de ÓVNIS da história não tivesse nada a ver com extraterrestres? As redes sociais entraram em ebulição muito rapidamente após teorias da conspiração terem alegado que a súbita enxurrada de notícias sobre ÓVNIS poderia ter sido planeada para distrair o público dos segredos obscuros enterrados nos arquivos de Epstein. Os fóruns explodiram. As transmissões ao vivo tornaram-se virais. E agora milhões de pessoas fazem a mesma pergunta aterradora: Quem está a ser protegido? De acordo com especulações ‘online’, sempre que a pressão aumenta em torno de nomes poderosos ligados a Jeffrey Epstein, uma nova onda de histórias chocantes sobre ÓVNIS domina subitamente o ciclo noticioso.

Coincidência? Ou algo muito mais sombrio? Alguns utilizadores acreditam que o público é psicologicamente redirecionado. Outros afirmam que programas secretos, entrevistas a denunciante e avistamentos misteriosos são amplificados no momento perfeito para desviar a atenção de figuras da elite alegadamente ligadas a Epstein. Mas há um grande problema: não há provas verificadas que comprovem que esta teoria é verdadeira. Ainda assim, a ‘internet’ está em ebulição. Por que é que as pessoas estão tão convencidas? O que realmente aconteceu à porta fechada? E por que é que tantos acreditam que a calendarização parece impossível de ignorar? A comunidade está dividida. As redes sociais estão em ebulição. E a ‘internet’ exige respostas.

Alguém explica como numa semana foram publicados mais de cem mil artigos, em todo o mundo, relativos a Hanta vírus? Mais do que existiam antes...

Tal como previ há dias, surgem casos de possíveis infetados pelo Hanta, centenas deles em todos os cantos. O mais caricato é o Reino Unido ter feito desembarcar de paraquedas dois médicos na remota ilha de Tristão da Cunha, para um caso suspeito. Considerada a ilha habitada mais isolada do mundo, permaneceu sem casos de COVID-19 durante o auge da pandemia, protegendo os seus 250 habitantes com um isolamento geográfico extremo e restrições rigorosas. Em maio de 2026, a ilha

¹ (Em hebraico, a palavra Hanta (חנטה) é frequentemente usada no sentido coloquial (gíria) para significar: Bobagem / Mentira / Fraude / "Treta" Nota: Algumas teorias da conspiração na internet tentam associar o nome da doença ao seu significado em hebraico, mas isso é considerado uma interpretação equivocada.

enfrentou um alerta sanitário diferente, com o apoio do Reino Unido devido a um caso suspeito de hantavírus.

A missão militar ilógica de lançamento de paraquedas para um caso suspeito de hantavírus numa ilha remota. No sábado, seis paraquedistas britânicos e dois médicos militares saltaram de um A400M sobre Tristão da Cunha — o território ultramarino mais remoto da Grã-Bretanha — para chegar a uma pessoa suspeita de ter hantavírus. O Ministério da Defesa afirmou que foi a primeira vez que prestou apoio humanitário por meio de lançamento de paraquedas. Isto levanta questões óbvias. Porque enviar uma equipa de oito pessoas com todos os riscos de um salto noturno em condições meteorológicas adversas, quando um único médico ou um 'kit' de teste lançado por via aérea seria suficiente para responder à questão médica imediata? Afinal, o diagnóstico ainda é apenas uma suspeita.

E porquê enviar alguém se a contenção é a prioridade? A ilha já é um local ideal para quarentena. Fica a 2.400 quilómetros do continente mais próximo, não tem pista de aterragem e é o lar de uma comunidade minúscula e isolada. O hantavírus, em quase todas as suas formas, não se transmite de pessoa para pessoa. Enviar tropas de elite para um local naturalmente isolado parece menos uma medida sensata de saúde pública e mais uma demonstração coreografada de alcance — um golpe de relações-públicas encenado para as câmaras, em vez de para a contenção. A questão permanece: com que finalidade?

O arquipélago foi descoberto em 1506 pelo navegador português Tristão da Cunha, que deu o seu nome à ilha. Uma ilha sem aeroporto, com ligações trimestrais ao resto do mundo, a mais isolada de todas as ilhas habitadas. É um dos três constituintes do território ultramarino britânico de Santa Helena, Ascensão e Tristão da Cunha. O Arquipélago é o território habitado mais remoto do mundo, sendo que a ilha principal do arquipélago (Tristão da Cunha) é rodeada por penhascos com mais de 600 metros de altura.

Os únicos locais habitados são o pequeno povoado de Edimburgo dos Sete Mares (216 pessoas), no noroeste da ilha, além da estação meteorológica da Ilha de Gonçalo Álvares (ou Ilha Gough), que abriga um contingente de apenas seis funcionários mantidos pelo governo da África do Sul.

As ilhas de Tristão da Cunha e de Gonçalo Álvares ficam separadas a uma distância de 398 km entre si. Para que se possa ter uma ideia do isolamento do arquipélago, o local habitado mais próximo está localizado a 2 420 km ao norte de Tristão da Cunha, na ilha de Santa Helena. No continente, a cidade mais próxima de Tristão da Cunha é a Cidade do Cabo, na África do Sul, que fica localizada a 2 800 km ao leste.

*Trata-se de uma das ilhas que se situam sobre a cordilheira submarina Dorsal mesoatlântica. Existem alguns problemas de saúde devido à endogamia, incluindo asma e glaucoma, consequência do casamento inevitável entre casais com grau de parentesco próximo, como, por exemplo, casamentos entre primos em segundo grau, causando um cada vez mais restrito recurso genético. Entre as atrações está o vulcão **Queen Mary's Peak**, principal ponto geográfico da ilha. Em 1961, uma erupção do vulcão obrigou toda a população local a ser evacuada temporariamente para o Reino Unido.*

O arquipélago não possui aeroporto, possuindo apenas um pequeno porto pesqueiro em Edimburgo dos Sete Mares. Não há nenhuma emissora ou retransmissora de televisão na ilha de Tristão da Cunha, existindo apenas um único serviço de receção via-satélite das Forças Armadas do Reino Unido (BFBS TV), com acesso a seis canais (BBC One, BBC Two, ITV, Channel 4, Sky News e BFBS Extra), tendo passado recentemente para cobertura digital. Além disso, também há aparelhos de videocassete utilizados para a exibição de filmes, apesar de não haver serviços de locação de vídeos na ilha. Equipamentos de TV modernos são comuns, apesar de algumas casas ainda terem televisores CRT. Os serviços de telefonia (telefones fixos, celulares e 'internet') são providos pela Cable & Wireless Worldwide através da comunicação via-satélite. Há apenas uma estação de rádio em Tristão da Cunha (Tristan Broadcasting Service) e um único jornal impresso (Tristan Times). Em Edimburgo dos Sete Mares existem uma escola, um hospital, um posto dos correios, um museu, um café, um bar (PUB), uma piscina e um clube de futebol, Tristan da Cunha FC. Depois dos 16 anos, aqueles que desejam prosseguir os estudos podem ir fazê-lo no Reino Unido. Até 2003, não era permitido o estabelecimento de estrangeiros no arquipélago.

A frustração pública cresce à medida que as alegações sobre Bill Gates e as vacinas voltam a espalhar-se pelas redes sociais. Uma alegação viral envolvendo Bill Gates e a vacinação infantil está novamente a espalhar-se 'online', reacendendo debates em torno da confiança pública, da liderança no setor da saúde e da influência de figuras poderosas nas discussões globais. A manchete que ressurgiu tem suscitado reações intensas em todas as plataformas de redes sociais. Para muitas pessoas, a questão mais ampla vai além das próprias vacinas. Os críticos argumentam que indivíduos ricos e funcionários governamentais de longa data detêm agora uma enorme influência nas conversas sobre saúde pública, enquanto as opiniões contrárias são frequentemente descartadas demasiado rapidamente. Os defensores, no entanto, acreditam que os especialistas em saúde global desempenharam um papel importante durante grandes crises e ajudaram a orientar decisões difíceis em tempos de incerteza. A divisão continua a crescer à medida que mais pessoas questionam onde termina a influência e começa a responsabilização.

A melhor vacina e a única que garante 100% de proteção contra o vírus Hanta



continua a ser esta:

Só para ficar claro... não há **NENHUM** surto de vírus nem invasão alienígena; são apenas **DISTRAÇÕES...**

Mas será que não vives em mundos alternativos? Podes pensar que és o protagonista da própria história. Segundo o físico de Oxford Vlatko Vedral, no entanto, és mais como um fantoche — cujos fios são puxados para um milhão de universos paralelos a qualquer momento.

Como Vedral argumenta na *Popular Mechanics*, a versão popular-científica do «efeito observador» — em que o ato de observação ou medição afeta um sistema — inverte a relação de causa e efeito. A história típica é mais ou menos assim: os objetos quânticos permanecem em múltiplos estados ao mesmo tempo, até que um observador olha para eles. Nesse momento, os múltiplos estados colapsam e resta apenas um, uma suposição que pode levar a várias interpretações místicas, como a de que criamos a realidade simplesmente ao observá-la.

A física, diz Vedral, não sustenta essa ideia. Esse efeito de colapso não é um poder especial da consciência humana, mas sim um facto da física que diz que as interações — qualquer interação — forçam um sistema quântico a assumir um estado definido. Por exemplo, quando um fotão atinge os teus óculos de sol, não fica à espera que o teu cérebro repare nele. O fotão ou atravessa a lente, ou reflete nela, dependendo das variáveis precisas em jogo. Por outras palavras, o percurso do fotão não é moldado por si. Em vez disso, Vedral afirma que é moldado pelo percurso do fotão: o «você» que recebe esse fotão específico é diferente do «você» que não o recebeu. Se extrapolarmos isto, a situação torna-se rapidamente vertiginosa.

Mas no cerne do argumento de Vedral está a ideia de que ambos os «tu» continuarão a existir simultaneamente, embora o «tu» que percebe conscientemente a luz seja necessariamente empurrado para um caminho quântico diferente daquele que não a percebe. «Sem exagerar muito, é justo dizer que todas as experiências quânticas são, na verdade, apenas versões mais ou menos complicadas da de Schrödinger», argumentou Vedral. Com tantas bifurcações e ramificações a separarem-se de cada pequena interação para o seu próprio universo paralelo, há infinitos «tu» a surgirem subtilmente a qualquer momento, deixando subtilmente o «tu» observável a arcar com as consequências. Como escreve Vedral, «os elementos da realidade codificados nos objetos quânticos são fundamentais, e tu — nesta realidade e noutras — és moldado cada vez que os observas». Resumindo: algures por aí, um tu mais fixe e com mais sorte vive a tua melhor vida — enquanto a versão de ti que lê este blogue ficou, evidentemente, com a pior parte. E não temos meio de trocar...